

O ZONEAMENTO ESCOLAR NA CIDADE DE RIO BRANCO: INDICADORES EDUCACIONAIS E DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS

LA ESCUELA DE LA ZONIFICACIÓN EN LA CIUDAD DE RÍO BRANCO: INDICADORES EDUCATIVOS Y DESIGUALDADES SOCIO-ESPACIALES

Lucilene Ferreira de Almeida^{1*}

1. Docente do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), da Universidade Federal do Acre (Ufac). Mestre em Geografia (Unesp); Doutora em Educação (UFPR).

*Autor correspondente: lulucageo@gmail.com

Recebido: 06/03/2017; Aceito 14/08/2017

RESUMO

Apresentamos a análise realizada sobre o Zoneamento Escolar em Rio Branco, capital do estado do Acre, articulando o desempenho educacional com o contexto socioespacial, que caracteriza os bairros ou regionais da cidade. O objetivo é identificar e relacionar o contexto espacial intra e extraescolar e os resultados educacionais de cada zoneamento. O texto apresenta uma das etapas de uma pesquisa maior, com articulação entre sociologia da educação, geografia e educação. Os resultados foram construídos a partir: da caracterização geral dos zoneamentos escolares, no contexto da cidade; coleta, tratamento de dados e análise de indicadores educacionais por zoneamento; análise do desempenho educacional e relação com as características socioespaciais. Entre os indicadores educacionais, trabalhamos com: Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), Seape/AC (Sistema Estadual de Avaliação da Aprendizagem), Indicador de Nível Socioeconômico (Inse), Indicador de Adequação da Formação Docente da Educação Básica e Índice de Condições Materiais das Escolas. Os resultados da pesquisa evidenciaram que os melhores desempenhos estão no zoneamento onde há maior concentração de bens e serviços, infraestrutura urbana e melhores rendas, reforçando a hipótese que escolas localizadas em áreas mais privilegiadas da cidade, cujos alunos possuem melhores condições socioeconômicas, tendem a ter melhores desempenhos educacionais.

Palavras-chave: Zoneamento escolar, Desempenho educacional e Contexto socioespacial.

ABSTRACT

We present the analysis of the School Zoning in Rio Branco, capital of the state of Acre, articulating the educational performance with the socio-spatial context, which characterizes the neighborhoods or regional of the city. The objective is to identify and relate the intra and extracurricular space context and the educational results of each zoning. The text presents one of the stages of a larger research, with articulation between sociology of education, geography and education. The results were constructed from: the general characterization of school zoning, in the context of the city; data collection and analysis of educational indicators by zoning; analysis of educational performance and relationship with socio-spatial characteristics. Among the educational indicators, we work with: Ideb (Basic Education Development Index), Seape / AC (State Assessment System for Learning), Indicator of Socioeconomic Level (Inse), Indicator of Adequacy of Teacher Education in Basic Education and Index of Material Conditions of Schools. The results showed that the best performances are in the zoning where there is a greater concentration of goods and services, urban infrastructure and better incomes, reinforcing the hypothesis that schools

located in more privileged areas of the city, whose students have better socioeconomic conditions, tend to have better educational performance.

Keywords: School zoning, Educational performance and Socio-spatial context.

1. INTRODUÇÃO

Neste texto apresentamos a análise realizada sobre o Zoneamento Escolar em Rio Branco, capital do estado do Acre, política educacional implantada no início dos anos 2000. O objetivo é identificar e relacionar o contexto espacial intra e extraescolar com os resultados educacionais de cada zoneamento. Os resultados foram construídos a partir da caracterização geral dos zoneamentos escolares, coleta, tratamento de dados e análise de indicadores educacionais por zoneamento, análise do desempenho educacional e relação com as características socioespaciais. Os indicadores educacionais analisados na pesquisa foram: Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), Seape/AC (Sistema Estadual de Avaliação da Aprendizagem), Indicador de Nível Socioeconômico (Inse), Indicador de Adequação da Formação Docente da Educação Básica e Índice de Condições Materiais das Escolas.

Num contexto mais geral, o zoneamento é um instrumento utilizado com vistas a melhor gestão de determinado espaço e serviços, por meio de critérios estabelecidos por quem o implanta. No que diz respeito a um zoneamento escolar, este serve para: democratização com relação ao acesso às

vagas nas escolas públicas; diagnóstico da demanda por vagas e escolas em um dado município e/ou cidade; caracterização do público a ser atendido; gestão do transporte escolar; descentralização dos serviços das secretarias estaduais e municipais, dentre outros.

Dependendo da intencionalidade da política, o zoneamento escolar pode existir apenas como um instrumento para, por exemplo, organizar o transporte escolar ou a distribuição de merenda. Aqui trataremos do zoneamento escolar enquanto uma política de gestão do sistema que visa organizar o acesso à escola, ou seja, a distribuição de vagas.

O zoneamento escolar em Rio Branco foi implantado pela SEE/AC (Secretaria de Estado de Educação do Acre) no ano 2000, incluindo as escolas da rede estadual de Rio Branco, sendo que, a partir de 2005, o convênio firmado entre o município e o estado possibilitou a extensão desta política.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ZONEAMENTOS ESCOLARES NA CIDADE DE RIO BRANCO

A política de zoneamento escolar em Rio Branco começou a ser planejada no ano de 1999, quando o contexto local apresentava vários problemas quanto ao acesso as vagas

escolares e filas que se formavam em certas escolas nos períodos de matrículas. Após levantamentos, a SEE/AC identificou que o número de vagas nas escolas era maior que a quantidade de alunos matriculados, não justificando, portanto, aquelas situações. O problema estava na distribuição das vagas pelo espaço da cidade. Isso se dava por conta da maior procura pelas escolas localizadas no centro da cidade, caracterizando uma concentração de demanda nestas escolas.

A lógica da formação espacial da cidade de Rio Branco somada a uma ausência de planejamento quanto à localização das escolas e os níveis de ensino oferecidos resultaram numa distribuição desigual de oferta e procura.

O zoneamento escolar da SEE/AC é formado por todas as escolas estaduais urbanas de Rio Branco que ofertam o ensino fundamental do 6º ao 9º ano e o ensino médio. Inclui ainda algumas escolas administradas pelo Estado, que oferecem do 1º ao 5º ano, totalizando assim, seis zoneamentos.

A Figura 01 mostra a espacialidade dos zoneamentos na cidade de Rio Branco. É possível identificar em quais zoneamentos há uma maior concentração de escolas, assim como visualizar que são os zoneamentos 1, 3 e 5 os que margeiam o Rio Acre, principal rio do estado, que corta a cidade em 1º Distrito e 2º Distrito. São estes zoneamentos que anualmente têm alguns de seus bairros atingidos pelas enchentes do rio, que ocorrem

em períodos durante o “inverno amazônico”¹. Neste período inúmeras famílias são desabrigas e os espaços de muitas escolas, principalmente as mais próximas deste fenômeno, são utilizados como abrigo para as famílias, comprometendo assim o calendário escolar.

Zoneamento 1 contempla as escolas localizadas na área central da cidade de Rio Branco, bairros do seu entorno e escolas do Bairro do Bosque, conceituado na cidade e que assim como o Centro, possui vasta área comercial. É formado por 11 escolas, sendo: 3 do 1º ao 5º ano do ensino fundamental; 3 do 6º ao 9º ano; 1 do 6º ano do ensino fundamental ao ensino médio; 1 do 1º do ensino fundamental ao ensino médio; e 3 do ensino médio.

As escolas deste zoneamento destacam-se por estarem situadas em bairros com boa infraestrutura e bem servidos de serviços públicos e comércios, além de concentrar as melhores médias salariais da cidade e fazer parte de uma das regionais administrativas urbanas de Rio Branco que concentra o maior número de famílias de classe média alta, conforme dados da Secretaria Municipal de Planejamento/ Departamento de Gestão da Informação. [1].

¹ Em alguns afluentes ou subafluentes do Rio Acre, como o Igarapé São Francisco, que corta a cidade de Oeste para Leste, dependendo da intensidade das chuvas, também podem provocar o mesmo fenômeno, em menor proporção que o Rio Acre.

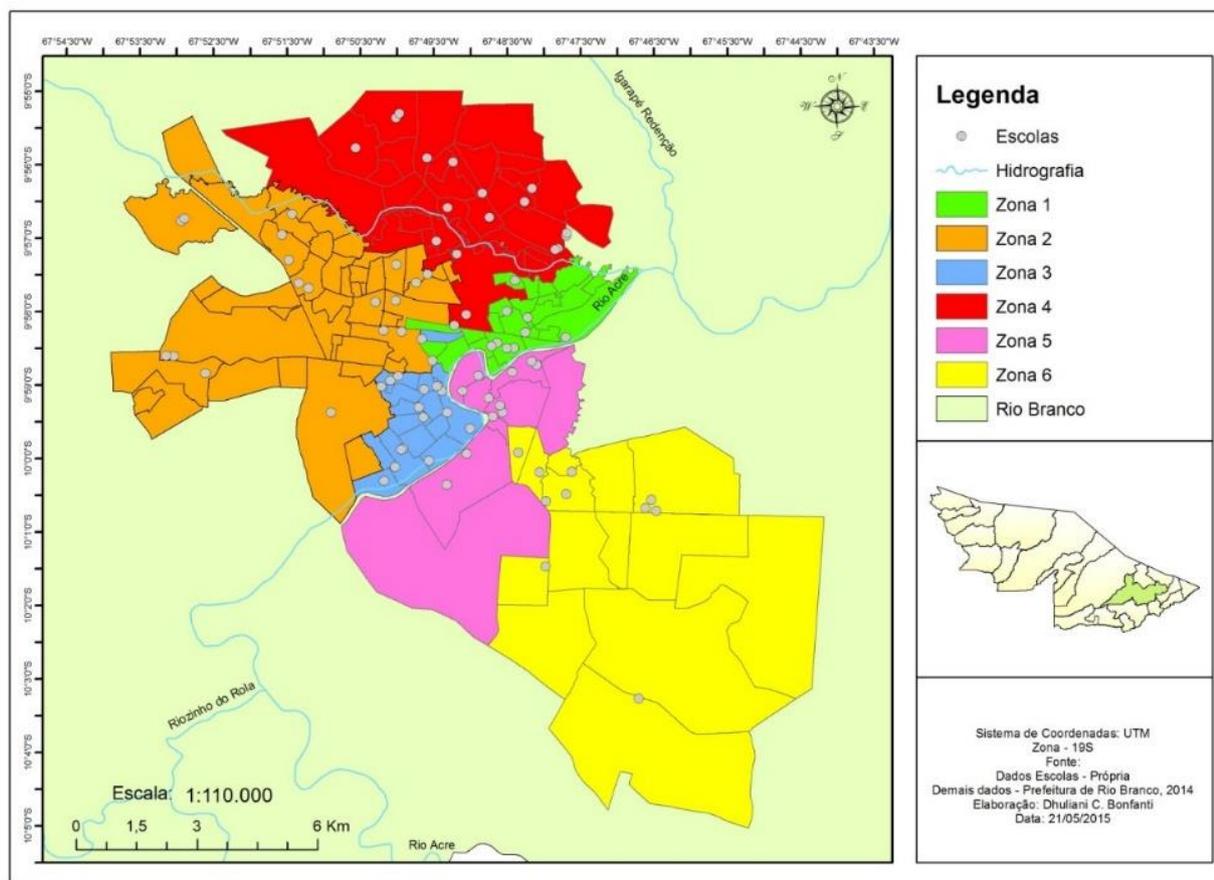


Figura 01: Zoneamento escolar na cidade de Rio Branco – AC. [2]

No geral, inclui as escolas tradicionalmente consideradas pela população como “melhores” e, portanto, mais procuradas pelos alunos e suas famílias, destaque para CEBRB, Colégio Acreano e Rodrigues Leite. São 11 escolas neste zoneamento.

Outra especificidade do Zoneamento I é a inclusão de duas escolas particulares da cidade, Colégio João Calvino e Instituto São José, que firmaram convênio (cooperação financeira) com a SEE com objetivo o oferecimento do ensino público gratuito. As escolas continuam a ser administradas pelo setor privado, inclusive na contratação de professores, porém recebendo alunos do

sistema público de ensino. Desse modo, fazem parte do zoneamento como as demais escolas desta delimitação e participam do mesmo mecanismo de matrícula.

O *Zoneamento 2* corresponde a regionais da administração municipal, formadas por bairros com características bem diversificadas. Possui 18 escolas, sendo: 8 do 1º ao 5º ano do ensino fundamental; 3 do 1º ao 9º ano; 2 do 6º ao 9º ano; 3 do 1º ano do ensino fundamental ao ensino médio; e 2 do ensino médio.

As escolas de bairros como Calafate, Mocinha Magalhães, Bairro da Paz, Habitar Brasil e Nova Estação estão entre as que mais

recebem alunos com menores condições econômicas. Neste zoneamento também há bairros com melhores estruturas e moradores com as melhores condições socioeconômicas da cidade como, Loteamento dos Engenheiros, Residencial Petrópolis, Conjunto Mariana, Conjunto Paulo César, Chácara Ipê e Conjunto Village, cujo maior direcionamento é para as escolas particulares.

No *Zoneamento 3*, as características principais estão relacionadas à concentração populacional, já que residem nesta regional aproximadamente 75 mil pessoas. São 17 escolas neste zoneamento, sendo: 10, do 1º ao 5º ano; 4 do 6º ao 9º ano; 1 do 6º do ensino fundamental ao ensino médio; e 2 do ensino médio.

A maioria dos bairros desta área teve início com as conhecidas localmente como “invasões” e possui em seu histórico a formação de bairros com população oriunda, em sua maioria, das áreas rurais do estado. O histórico de ocupação e apropriação explica em parte as baixas condições econômicas das famílias ali residentes, o que contribui para uma caracterização evidente de uma área segregada da cidade, imprimindo, portanto, algumas especificidades deste zoneamento no que diz respeito ao seu desempenho educacional.

O *Zoneamento 3* está em uma das áreas da cidade mais atingidas pelas enchentes do Rio Acre. Anualmente as aulas da maioria das escolas são interrompidas, pois as famílias dos alunos são desabrigadas, impossibilitando

a frequência destes nas escolas. Além disso, os espaços escolares também são ocupados pelas famílias desabrigadas. Este cenário, comum em Rio Branco durante parte do “inverno amazônico”, tem a nosso ver, impacto nas atividades educacionais dos alunos, uma vez que é necessário toda uma “adequação” do calendário escolar, no qual a rotina de aulas passa a ser maior e mais “corrida”, além de todo transtorno social e econômico que as famílias dos alunos enfrentam.

O *Zoneamento 4* destaca-se pela clientela atendida, que no geral é de baixa renda. São 16 escolas neste zoneamento, sendo: 5 do 1º ao 5º ano do ensino fundamental; 4, do 6º ao 9º ano; 2 do 6º ano do ensino fundamental ao ensino médio; e 2 do ensino médio.

Parte de alguns bairros deste zoneamento é cortado pelo Igarapé São Francisco, um dos afluentes do Rio Acre. Depois deste é o que mais atinge áreas residenciais urbanas quando ocorrem as enchentes. Os bairros que têm partes mais atingidas são aqueles com terrenos mais baixos, localizados às margens do igarapé, como São Francisco, Bairro da Paz e Raimundo Melo. Esse fenômeno, similar ao ocorrido com as áreas atingidas pelas enchentes do Rio Acre, também interferem no movimento das escolas quanto ao seu funcionamento em decorrência das questões sociais e econômicas associadas a esta situação ambiental.

O *Zoneamento 5* tem toda a sua extensão margeada pelo Rio Acre. Contempla 11 escolas estaduais urbanas sendo que destas, 6 ofertam do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, 3, do 6º ao 9º ano e 1 oferta todo o ensino fundamental (1º ao 9º ano). Já o ensino médio é ofertado apenas pela escola Lourival Pinho.

As escolas recebem alunos que enfrentam dificuldades sociais e econômicas, dentre elas suas moradias são atingidas anualmente pelas águas do Rio Acre e possuem baixa renda. Muitos dos bairros deste zoneamento foram ocupados a partir da década de 1970 por famílias expropriadas das áreas rurais do estado, com pouca ou nenhuma condição financeira, agravado mais ainda pela deficiência que existe quanto infraestrutura básica pública.

O *Zoneamento 6* possui 10 escolas, sendo que destas, 5 ofertam do 1º ao 5º ano; 3 do 6º ao 9º ano; 1 do 1º ao 9º ano; e 1 oferta o ensino médio. Possui uma população em sua maioria de baixa renda e, por ter bairros que se situam no limite do perímetro urbano de Rio Branco, possui áreas com características rurais nos aspectos social, econômico e cultural, onde a existência de chácaras e outros espaços de moradia desenvolvem a criação de pequenos animais e cultivam frutas e hortaliças. Muitos dos bairros são de ocupação espontânea, com poucos serviços públicos, cuja população vive, em sua maioria de atividades informais.

É possível identificar algumas disparidades entre os zoneamentos enquanto composição da cidade de Rio Branco. No *Zoneamento 1* temos uma concentração de população com melhores condições de renda e moradia; *Zoneamento 2* há uma maior diversidade com relação a caracterização socioeconômica; já os *Zoneamentos 3, 4, 5 e 6* possui populações cuja concentração está na baixa renda e nas condições agravadas pela pouca urbanização e falta de equipamentos urbanos acessíveis a seus espaços de moradia, entre outros.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Partindo da caracterização geral dos zoneamentos escolares, analisamos aqui o desempenho educacional de cada zoneamento escolar por meio de alguns indicadores. Entre eles optamos pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o Ideb, indicador nacional e, pelo Sistema Estadual de Avaliação da Aprendizagem, o Seape/AC, indicador estadual. Ambos, a partir de suas metodologias, avaliam o desempenho das escolas por meio de testes e coleta de dados contextuais obtidos entre os alunos, professores e gestores.

Para analisarmos os dados do Ideb e do Seape/AC, os procedimentos foram: A) Coleta dos resultados das edições do Ideb de 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013 das escolas de ensino fundamental que compõem o

zoneamento escolar em Rio Branco e do Seape/AC, edições 2009, 2010, 2011 e 2012, incluindo as escolas do ensino fundamental e médio. Tais edições do Ideb e do Seape/AC correspondem a todas as edições disponíveis até meados de 2014, considerando que o Ideb acontece a cada dois anos e o Seape/AC a cada ano; B) Com as planilhas dos zoneamentos/Idéb e dos zoneamentos/Seape/AC organizadas, elaboramos gráficos com as médias das notas por série avaliada, (são consideradas escalas de avaliação diferenciadas) por zoneamento em cada ano de edição do Ideb e do Seape/AC, bem como do crescimento ou da queda das notas de uma edição para outra.

Para relacionar com os indicadores educacionais acima citados, utilizamos como dado de referência para diagnóstico da condição socioeconômica dos alunos, o Indicador de Nível Socioeconômico – Inse, do ano de 2013, organizado pelo Inep para todas as escolas da educação básicas do país e o indicador de adequação de formação docente, que representa a proporção de professores de cada escola que leciona na educação básica e possui a formação adequada, nos termos da lei. Este indicador é obtido pelo Inep a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 O QUE EXPRESSAM OS INDICADORES EDUCACIONAIS SOBRE O ZONEAMENTO DAS ESCOLAS

3.1.1 O desempenho dos zoneamentos escolares no Ideb

O Ideb foi criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em 2007 e reúne num só indicador, dois conceitos para a qualidade da educação: *fluxo escolar*, que representa a taxa de aprovação dos alunos e *aprendizado*, que corresponde ao resultado dos estudantes no Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), aferido tanto pela Prova Brasil, avaliação censitária do ensino público, e a Aneb, avaliação amostral do Saeb, que inclui também a rede privada. A nota do Ideb varia de zero a dez. [3].

A primeira edição do Ideb acontece num contexto em que a educação em Rio Branco passa por mudanças por conta do reordenamento escolar ocorrido pela SEE e Seme. Considerando a evolução do Ideb, por zoneamento escolar, nas edições de 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013 é possível delinear alguns apontamentos sobre o desempenho educacional dos anos iniciais e finais do ensino fundamental das escolas que compõem o zoneamento escolar.

Em análise do Ideb nos anos iniciais do ensino fundamental (Figura 02) os

Zoneamentos 1 e 3 são os que se destacam pelas maiores médias na primeira edição em 2005. Neste ano todos os zoneamentos superaram a nota do Ideb nacional que foi de 3,6. Em 2007 há um crescimento em todas as notas, inclusive do Ideb nacional, que se iguala ao Zoneamento 6 e supera apenas o Zoneamento 5, sendo estes os que registraram menor crescimento. O crescimento maior se dá no Zoneamento 1, que mantém a melhor nota.



Figura 02: Ideb anos iniciais do ensino fundamental: Zoneamentos e Brasil 2005-2013. [2]



Figura 03: Ideb anos finais do ensino fundamental: Zoneamentos e Brasil 2005-2013. [2]

Na edição do Ideb de 2009 continuou a tendência de crescimento entre todos os zoneamentos e no Brasil. Todos os zoneamentos apresentaram notas acima de 4,5

pontos, porém, foi o Zoneamento 1 que teve maior crescimento neste ano, crescendo 1,0 e mantendo o destaque nas notas. O Ideb nacional cresceu 0,4 pontos, com crescimento maior apenas que o Zoneamento 3, que cresceu 0,3 pontos.

Em 2011 ocorreu o menor crescimento geral no Ideb nos zoneamentos. O Zoneamento 1 que mantinha nas edições anteriores as melhores notas e crescimento, foi o único que apresentou nesta edição uma baixa de 0,1 ponto no Ideb, mesmo assim manteve a maior nota. O maior crescimento foi registrado no Zoneamento 5, com acréscimo de 0,4 pontos e em seguida o Ideb do Zoneamento 3 e nacional que cresceram 0,3 pontos.

Na última edição, em 2013, houve crescimento do Ideb em todos os zoneamentos, porém, o maior crescimento foi registrado no Zoneamento 2, que cresceu 0,9 pontos, superando apenas o crescimento dos Zoneamentos 5 e 6 que foi de 0,6 pontos. O Ideb nacional cresceu nesta edição apenas 0,2 pontos, registrando assim a menor nota em relação aos zoneamentos. O Zoneamento 1, apesar do crescimento de 0,4 pontos permaneceu com o melhor índice.

Em análise geral sobre o Ideb dos anos iniciais do ensino fundamental, houve uma tendência de crescimento ao longo das edições em todos os zoneamentos (Figura 03). O Zoneamento 1 superou os demais em todos os anos com as maiores notas, mesmo com o decréscimo de nota em 2011. Seu

crescimento, da edição de 2005 para a de 2013 foi de 48,8%, cresceu menos apenas que os zoneamentos 2 e 5, com 51,3% e 50%, respectivamente, mesmo assim manteve os melhores índices.

O Zoneamento 3 apresentou o menor crescimento no Ideb superando apenas o crescimento do Ideb nacional, que em todas as edições foi menor que todos os zoneamentos. O crescimento do Zoneamento 3, de 2005 para 2013, foi de 26,8%, mesmo assim superou o Zoneamento 6 que apresentou os menores Ideb, mas com crescimento de 36,1%.

É evidente o destaque do Zoneamento 1 nesta etapa de ensino e dos zoneamentos 3 e 6 com os menores indicadores, o que já reforça nossa hipótese de que há relação entre as características socioespaciais dos alunos com seu desempenho educacional, já que as escolas destes zoneamentos atendem no geral alunos de bairros pouco estruturados e pouca renda.

Os dados referentes ao Ideb dos anos finais do ensino fundamental apresentam médias menores que os anos iniciais, acompanhando uma tendência desta etapa de ensino.

O Zoneamento 1 apresentou os melhores desempenhos no Ideb em todas as edições analisadas. Em 2007, mesmo permanecendo com a mesma média de 2005, continuou com o melhor indicador entre os zoneamentos, assim como nas edições

seguintes quando apresentou crescimento de 0,5 a 0,6 pontos.

Se compararmos o crescimento dos zoneamentos entre os anos de 2005 e 2013, este foi o zoneamento que menos cresceu. Em dados percentuais teve um crescimento de 11,9%, enquanto os demais apresentaram crescimentos acima de 22%. No entanto, é o zoneamento que tinha o maior ponto de partida (4,2 em 2005) e manteve certo equilíbrio durante as edições do Ideb.

No Zoneamento 2 tivemos o maior crescimento percentual, quando comparamos à média de 2005 e 2013, houve um crescimento de 31,4%, no entanto, esteve nas edições de 2009 e 2011 entre as menores médias em relação aos demais zoneamentos. Inclusive em 2009 teve o menor Ideb. O Ideb do Zoneamento 3 teve um movimento próximo ao do Zoneamento 2, iniciou com 3,6 em 2005 e em 2013 teve crescimento de 27,8%. Mesmo com considerável crescimento esteve também, em 2009 e 2011 entre as menores médias do Ideb entre os zoneamentos, sendo que em 2011 foi o zoneamento com menor indicador.

No Zoneamento 4 houve também um movimento crescente entre todas as edições do Ideb. O crescimento percentual de 2005 para 2013 foi de 22,8%, mesmo assim foi o segundo zoneamento que em 2013 teve o menor Ideb (4,3).

Os Zoneamentos 5 e 6 foram os que apresentaram, em algum momento, queda no Ideb. No Zoneamento 5 este decréscimo

ocorreu de 2005 para 2007, porém, depois do Zoneamento 2, este foi o que teve mais crescimento entre 2005 e 2013, com 30,5%, chegando a ter o mesmo Ideb do Zoneamento 1 neste ano (4,7).

O que temos a partir destes dados são algumas evidências sobre o zoneamento escolar em Rio Branco. Uma delas é que há um zoneamento que se sobressai aos demais no Ideb e que coincide com o mesmo zoneamento que atende a uma população que possui as melhores condições socioeconômicas, está localizado numa área bem servida de infraestrutura e oferta de serviços, que é o Zoneamento 1. Este é o que mantém o maior equilíbrio quanto ao Ideb entre os zoneamentos, mesmo sendo o que menos cresceu ao longo das edições.

Nos demais zoneamentos esse movimento, mesmo com pouco decréscimo de uma edição para outra, tiveram consideráveis crescimentos entre 2005 e 2013. Mesmo assim, com exceção do Zoneamento 5, todos ficaram com Ideb menor que o Zoneamento 1.

Os dados analisados confirmam que há um movimento diferente entre os zoneamentos, sendo estas diferenças mais acentuadas no Zoneamento 1. Isto implica que há diferenças entre os alunos que residem nos melhores bairros da cidade e os alunos que residem nos bairros periféricos, e isto se confirma com a análise do Ideb.

Esta análise considera as limitações existentes em um indicador como o Ideb, não

sendo, portanto, único definidor da qualidade do ensino e nem definidor do perfil da clientela atendida pelas escolas.

3.1.2 O desempenho dos zoneamentos escolares no Seape/AC

O Seape/AC é fruto do contrato entre a SEE e o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, CAEd/UFJF. Teve sua primeira edição no ano de 2009. A partir daí, anualmente a Educação Básica é avaliada nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, por meio da “aplicação de testes cognitivos e a investigação dos fatores associados ao desempenho escolar através de questionários contextuais.” [4].

Os *testes cognitivos* ou *de proficiência* avaliam os estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, em Língua Portuguesa e Matemática. Todos os estudantes que fazem os testes cognitivos também respondem o *questionário contextual*, assim como professores e diretores de escolas, a fim de serem investigados os fatores associados ao desempenho educacional. [5].

Com base nos testes de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática e por meio da estatística de Teoria de Resposta ao Item (TRI). [5], os resultados são agrupados em quatro *padrões de desempenho: Abaixo do Básico, Básico, Adequado/Proficiente e Avançado* (Quadro 01).

Quadro 01: Níveis de proficiência compreendidos pelos padrões de desempenho – língua portuguesa e matemática. [2]

Língua Portuguesa				
Etapa de escolaridade	Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado
2ª série / 3º ano EF	Até 400	400 a 450	450 a 500	Acima de 500
4ª série / 5º ano EF	Até 125	125 a 175	175 a 225	Acima de 225
8ª série / 9º ano EF	Até 200	200 a 250	250 a 300	Acima de 300
3º ano EM	Até 225	225 a 275	275 a 325	Acima de 325
Matemática				
Etapa de escolaridade	Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado
2ª série / 3º ano EF	Até 725	725 a 800	800 a 850	Acima de 850
4ª série / 5º ano EF	Até 150	150 a 200	200 a 250	Acima de 250
8ª série / 9º ano EF	Até 225	225 a 275	275 a 325	Acima de 325
3º ano EM	Até 250	250 a 300	300 a 350	Acima de 350

Na primeira edição do Seape/AC, em 2009, foram avaliados o 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e o 3º ano do Ensino Médio. A partir da segunda edição, em 2010, o 3º ano do Ensino Fundamental passa a ser também avaliado, porém com escala diferenciada. Enquanto as demais etapas possuem a mesma escala de avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o 3º ano do Ensino Fundamental possui, em Matemática a escala do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul, o SAERS, e em Língua Portuguesa, a Escala de Proficiência em Leitura do Proalfa (Programa de Avaliação da Alfabetização), que integra o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (Simav/MG).

A seguir analisaremos o desempenho dos zoneamentos nas avaliações do Seape/AC, edições de 2009, 2010, 2011 e 2012 em cada etapa escolar avaliada.

O 3º ano do Ensino Fundamental só passa a fazer parte das avaliações do Seape a partir da edição de 2010. Houve em todos os

zoneamentos um crescimento constante entre as edições. O Zoneamento 6 foi o que apresentou as menores médias, tanto em Matemática quanto em Língua Portuguesa, apesar desse crescimento constante, por iniciar na edição de 2010 com a menor nota, manteve esta posição.

As melhores médias, assim como ocorreu no Ideb, continuaram com o Zoneamento 1, apenas com exceção da edição de 2010 em Matemática, no qual o destaque foi para o Zoneamento 2, que apresentou o segundo melhor desempenho no Seape/AC. Mesmo com o ponto de partida com desempenho menor em 2010 o crescimento nas edições seguintes fez o Zoneamento 1 destacar-se dos demais. (Figuras 04 e 05).

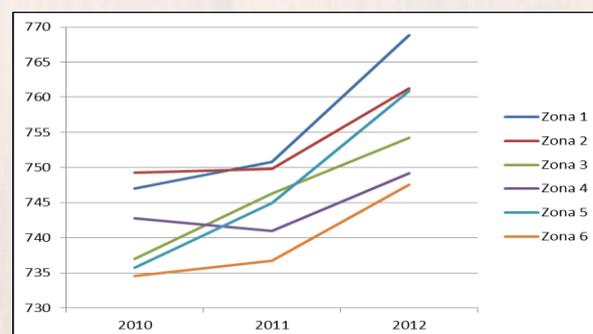


Figura 04: Proficiências médias por Zoneamento: 3º ano/EF - Matemática. [2]

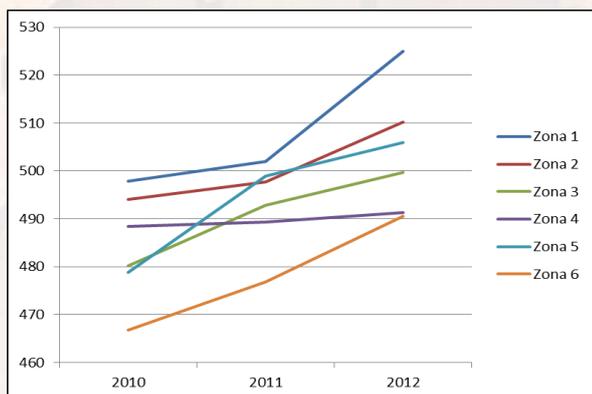


Figura 05: Proficiências médias por Zoneamento: 3º ano/EF - Língua Portuguesa. [2]

O Zoneamento 4 foi o que apresentou o menor crescimento ao longo das edições, com destaque para certa manutenção das notas em Matemática. O Zoneamento 5 apresentou o maior crescimento em Língua Portuguesa entre as edições. Iniciou em 2010 com a segunda menor nota e em 2013 se igualou a nota do Zoneamento 2, que foi superada apenas pelo Zoneamento 1. Movimento similar também ocorreu em Matemática.

No que pese o crescimento das notas ao longo das edições, percebe-se no geral um crescimento gradativo entre todos os zoneamentos, tanto em Matemática quanto em Língua Portuguesa, com exceção do Zoneamento 4 que apresentou decréscimos.

No que se refere ao desempenho do 5º ano do ensino fundamental, houve uma tendência quanto à evolução das proficiências. Verifica-se oscilação entre as edições, as notas de 2010 caem em relação a 2009, voltando a crescer em 2011 e em alguns poucos casos decrescendo novamente na edição de 2012. Essa tendência acompanha

também as etapas posteriores. (Figuras 06 e 07).

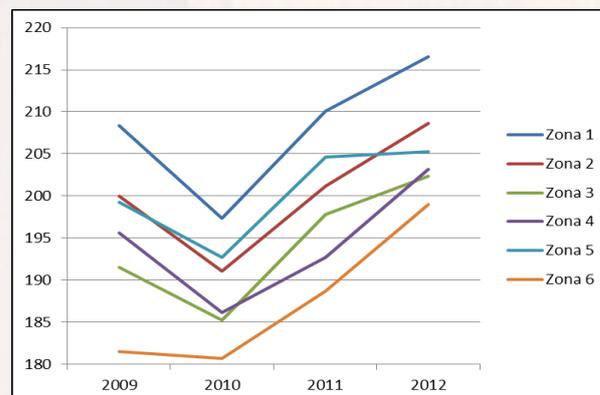


Figura 06: Proficiências médias por Zoneamento: 5º ano/EF - Matemática. [2]

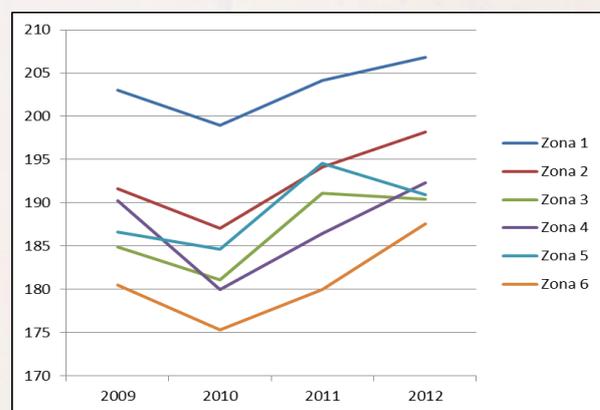


Figura 07: Proficiências médias por Zoneamento: 5º ano/EF - Língua Portuguesa. [2]

Em Matemática e Língua Portuguesa observa-se a concentração das melhores notas em todas as edições no Zoneamento 1, destacando-se dos demais zoneamentos pela considerável diferença de desempenho. Este zoneamento segue uma tendência de queda das notas, tanto Matemática quanto Língua Portuguesa na edição de 2010.

Já o Zoneamento 6 é o que apresenta as menores notas em todas as edições do Seape. Apesar do considerável crescimento a partir da edição de 2010 em Matemática e Língua Portuguesa, um dos maiores entre os

zoneamentos, ainda chega em 2013 com o menor desempenho. Nos Zoneamentos 3 e 5 foi onde evidenciamos a tendência de decréscimo no Seape em 2013, que se dá em Língua Portuguesa.

No 9º ano do ensino fundamental continua com o destaque para o Zoneamento 1 com as melhores notas no Seape/AC, apresentando registros de oscilações entre as edições. Já as menores notas neste ano escolar variam entre os zoneamentos, não havendo, portanto, uma concentração em um zoneamento, como em outros anos escolares. (Figuras 08 e 09).

O Zoneamento 2, que em outras etapas se destacou por melhores desempenhos, apresentou as menores notas tanto em Matemática quanto em Língua Portuguesa nas edições de 2009 e 2012. Os menores crescimentos entre as edições foram observados no Zoneamento 4. O Zoneamento 3 apresentou crescimento em Matemática similar ao do Zoneamento 1, no entanto como inicia na primeira edição entre as menores notas, ficou nas edições de 2011 e 2012 com a terceira posição.

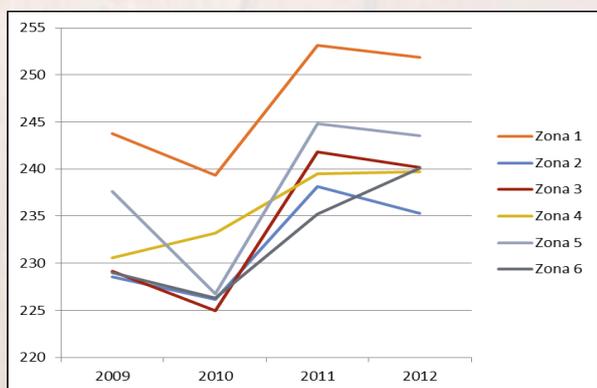


Figura 08: Proficiências médias por Zoneamento: 9º ano/EF - Matemática. [2]

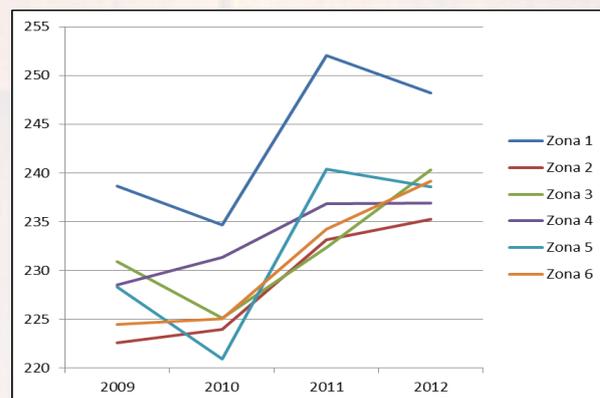


Figura 09: Proficiências médias por Zoneamento: 9º ano/EF - Língua Portuguesa. [2]

No 3º ano do ensino médio continuou a tendência de destaque do Zoneamento 1 com as maiores notas em todas as edições. O Zoneamento 3 acompanhou crescimento similar, porém com médias bem menores e quedas em 2010 e 2013 mais acentuadas. O Zoneamento 5 apresentou os menores crescimentos, principalmente em 2011, quando demais zoneamentos tiveram considerável acréscimo. Porém, em 2010, em Língua Portuguesa, juntamente com o Zoneamento 4, fugindo a tendência, tiveram pequeno crescimento. Os demais zoneamentos tiveram comportamento que seguiram a tendência de oscilações entre as edições.

Seguindo a tendência, mais acentuada no ensino médio e em Matemática, verificou-se oscilação entre as edições, em que as notas de 2010 caem em relação a 2009, voltando a crescer em 2011 e decrescendo novamente na edição de 2012. Em Língua Portuguesa essa tendência ocorreu em menor proporção, já que entre os zoneamentos 4 e 5 houve crescimento, mesmo assim, não

superam em nenhuma edição as notas do Zoneamento 1 (Figuras 10 e 11). Nossa hipótese para esta oscilação é que, quando as notas decrescem de uma edição para outra há um “esforço” conjunto dos pares (SEE, gestão das escolas e professores) para melhorar a nota na edição seguinte. Ao ponto que a nota melhora, passa a haver uma acomodação quanto ao foco nesses resultados, o que leva as notas a caírem novamente.

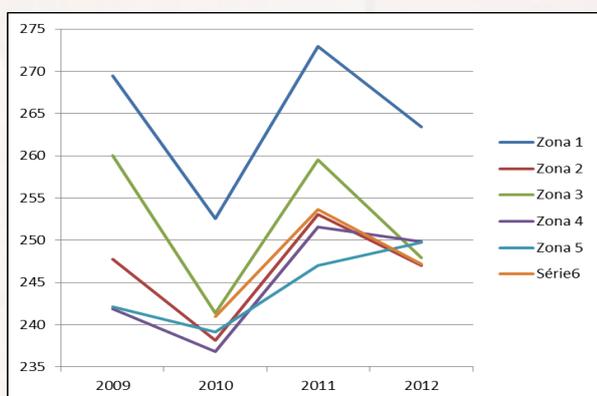


Figura 10: Proficiências médias por Zoneamento: Ensino Médio - Matemática. [2]

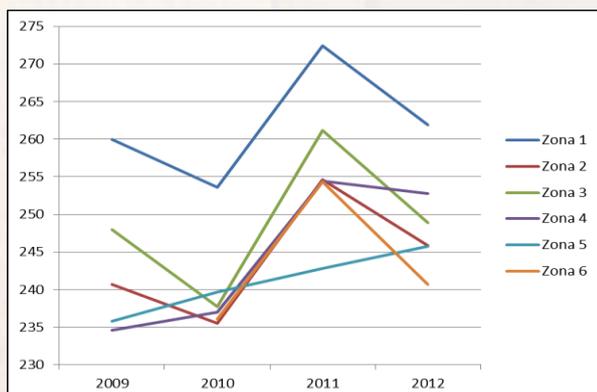


Figura 11: Proficiências médias por Zoneamento: Ensino Médio - L. Portuguesa. [2]

O panorama apresentado sobre os zoneamentos, a partir de seus desempenhos no Seape/AC, já nos dá outros elementos de análise sobre a política de zoneamento escolar em Rio Branco. Desse modo, mesmo considerando que os dois indicadores, aqui

analisados, possuem metodologias e mensurações diferenciadas, levamos em consideração o pressuposto de ambos que é a avaliação do desempenho educacional dos alunos e, conseqüentemente, dos demais envolvidos no sistema de ensino. Neste sentido, já é possível identificar o destaque do Zoneamento 1 com os melhores resultados, tanto no Ideb quanto no Seape/AC, assim como dos Zoneamentos 3, 5 e 6 com os menores resultados nos dois indicadores.

Identificamos que os Zoneamentos 1 e 2, que correspondem as áreas da cidade com melhores infraestruturas (com bem maior destaque para o Zoneamento 1), mais oferta de serviços, bairros com famílias com melhores rendas, cujo conjunto já remete a um espaço com diferencial quanto aos demais, o conjunto de escolas tiveram os melhores desempenhos no Ideb e no Seape/AC. Para além de pensarmos esses espaços como homogêneos, há nestes zoneamentos, bairros cujas condições estruturais e de renda são também precários, no entanto, apresentam uma maior concentração de melhores condições que nos demais zoneamento.

O sucesso no que diz respeito ao desempenho educacional nestas avaliações em larga escala direcionam para uma relação com as condições socioespaciais dos alunos e seus espaços de vivência. O contexto espacial de Rio Branco já nos aponta para segregação existente, principalmente quando se trata da forma de ocupação dos bairros, pois isto está

relacionado as condições financeiras de quem os habita, legalidade da ocupação e atuação do poder público quanto a infraestrutura. No entanto, acreditamos que outros elementos, tanto internos quanto externos à escola, podem estar relacionados a esses resultados.

3.2 Outros indicadores para a análise do zoneamento escolar em Rio Branco/AC

Aqui apresentaremos outros indicadores que se somam aos já analisados e evidenciam o perfil de cada zoneamento. São indicadores relacionados diretamente ao contexto da escola, como o Indicador de Adequação da Formação Docente da Educação Básica e o Índice de Condições Materiais das Escolas, e, relacionado à situação extraescolar dos alunos, o Indicador do Nível Socioeconômico, que juntamente com as características já apresentadas sobre as condições dos zoneamentos, nos ajudam a melhor definir a política de zoneamento escolar no contexto da segregação socioespacial de Rio Branco.

3.2.1 Indicador de Adequação da Formação Docente da Educação Básica

Como nos interessa conhecer o grau de homogeneidade no zoneamento escolar, tratamos aqui sobre Indicador de Adequação da Formação Docente da Educação Básica, elaborado pelo Inep a partir das respostas dadas pelos professores da educação básica ao Censo Escolar de 2013.

O indicador considera a porcentagem de professores a partir da relação entre formação e área de atuação, sendo agrupados nas seguintes possibilidades [6]:

- a. Formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na área da disciplina que leciona;
- b. Formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona;
- c. Formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona;
- d. Formação superior não considerada nas categorias anteriores;
- e. Docente sem formação superior.

Analisando este indicador nos zoneamentos escolares em Rio Branco, é possível identificar que é no Zoneamento 3 onde há a maior porcentagem de professores com formação na área que lecionam (73,28%), sendo este um dos zoneamentos com menor desempenho educacional, em seguida, os Zoneamentos 2 e 1, respectivamente com 73,28% e 72,84%. Os Zoneamentos 5 e 6 são os que apresentam menor porcentagem de professores com formação na área que lecionam, com pouco mais de 60% e com aproximadamente 30% de professores com formação em licenciatura diferente da área em que lecionam (Tabela 01).

Tabela 01: Indicador de Adequação da Formação Docente dos zoneamentos escolares em Rio Branco, 2013. [2]

Zonas	Indicador de formação docente				
	Formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na área da disciplina que leciona	Formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona.	Formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona	Formação superior não considerada nas categorias anteriores.	Docentes sem formação superior
1	72,84%	0,00%	17,70%	3,41%	6,05%
2	73,28%	0,03%	16,50%	3,81%	6,38%
3	76,51%	0,78%	15,74%	2,44%	4,53%
4	70,15%	0,82%	16,34%	5,05%	7,64%
5	62,31%	0,72%	31,66%	2,78%	2,53%
6	64,05%	1,02%	29,74%	0,73%	4,45%

Tal realidade apresentada na Tabela 01, sobre a formação dos professores e sua área de atuação na cidade de Rio Branco, ano 2013, pelas projeções dos gestores políticos locais deveria ser diferente², pois, em se tratando de programas mais recentes, desde o ano 2000 parcerias entre Universidade Federal do Acre, Estado e Municípios deram início a diferentes programas de formação de professores que tinham como principal foco a formação de professores das redes de ensino que atuavam sem uma formação superior em licenciatura ou pedagogia³. Além deste

público alvo, os programas atenderam também alunos da comunidade.

3.2.2 Índice de Condições Materiais das Escolas, ICME

Apresentamos aqui o Índice de Condições Materiais das Escolas, ICME, índice criado por Schneider (2010, 2011, 2015) a partir de vários indicadores das condições materiais, dos dados da Prova Brasil e Censo Escolar. O índice varia em uma escala de 0 a 1, sendo zero (0) a pior condição e um (1) a melhor.

O ICME agrega os seguintes indicadores: 1) indicador para estado de conservação da infraestrutura⁴; 2) indicador para computador e internet⁵; 3) indicador para iluminação e ventilação⁶; 4) indicador para

² A previsão era que até o ano 2010 todos os professores da rede pública de ensino do estado do Acre tivessem formação superior em licenciatura para atuarem em suas áreas de formação. [7].

³ A partir do ano 2000 teve início o “Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica”, que ofertou formação superior em licenciatura nas diversas áreas; o “Programa de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior do Quadro Efetivo da Secretaria de Estado de Educação”, que visava atender demanda de formação da rede pública de ensino dos professores que lecionavam sem formação em licenciatura; “Programa Especial de Formação para a Educação Básica: Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental-Curso de Pedagogia”, voltado para a formação superior dos professores que atuavam na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental na rede pública que tinha apenas o magistério; “Programa Especial de Formação de Professores para Zona Urbana/Municípios de Difícil Acesso”; “Programa Especial de Formação de Professores para Zona Rural”; entre outros. [8].

⁴ Estado de conservação do telhado, paredes, pisos, entrada do prédio, portas, janelas, pátio, corredores, salas de aula, cozinha, instalações hidráulicas, instalações elétricas, existência de banheiro.

⁵ Existência de computador e internet exclusiva para os alunos, professores e computadores para a administração.

⁶ Iluminação, ventilação das salas de aula.

equipamentos eletrônicos⁷; 5) indicador para espaços pedagógicos⁸; 6) indicador para dependência de pessoas com necessidades educacionais especiais (PNEE)⁹; 7) indicador para saneamento e energia¹⁰. [9].

Na série histórica analisada, de 2007 a 2011 há, no geral, crescimento do ICME em todos os zoneamentos, principalmente de 2009 para 2011 (Tabela 02). Os Zoneamentos 3 e 6 registraram o maior crescimento entre os anos analisados, 0,16 e 0,15, respectivamente, porém, mesmo com o maior crescimento, o Zoneamento 3 permaneceu com os menores índices. O Zoneamento 6 tem pequeno decréscimo de 2007 para 2009, porém apresentou o maior crescimento de 2009 para 2011, superando neste ano o índice do Zoneamento 1.

Tabela 02: Zoneamentos: índice de condições materiais da escola, 2007-2011. [2]

Zoneamentos	ICME		
	2007	2009	2011
1	0,73	0,75	0,80
2	0,69	0,69	0,80
3	0,60	0,67	0,76
4	0,64	0,65	0,76
5	0,67	0,65	0,77
6	0,68	0,67	0,82

Em seguida quanto ao crescimento entre os anos, estão os Zoneamentos 4, 2 e 5, respectivamente (0,12; 0,11; 0,10). O

⁷ DVD/vídeo cassete, televisão, antena parabólica, fotocopiadora, projetor de slides, retroprojetor, impressora, aparelho de som.

⁸ Laboratório de informática, laboratório de ciências, quadra esportiva, biblioteca, local de funcionamento, sala da diretoria, sala de professores.

⁹ Existência de salas de atendimento especializado, outras dependências, banheiro adaptado.

¹⁰ Rede de esgoto, fornecimento de energia, abastecimento de água, água filtrada.

Zoneamento 1 foi o que apresentou o menor crescimento entre os zoneamentos ao longo da série analisada. Mesmo com o menor crescimento, o índice deste zoneamento é maior que nos demais, sendo apenas superado em 2011 pelo Zoneamento 6. Este resultado reafirma uma tendência do Zoneamento 1, que é apresentar indicadores bem acima dos demais zoneamentos. Porém aqui observamos um movimento interessante que é uma maior aproximação gradativa dos demais zoneamentos em relação ao Zoneamento 1.

Nossa hipótese é que, depois de 2009, as escolas não centrais passaram a receber maior atenção por parte do Estado quanto as condições materiais, enquanto o grau de investimento nas escolas centrais (do Zoneamento 1) seguiu com certo equilíbrio, por isso, mesmo com o maior incremento nas demais escolas, as do centro continuaram sendo as mais bem atendidas em condições materiais.

3.2.3 Indicador de Nível Socioeconômico – Inse

Utilizamos o Indicador de Nível Socioeconômico (Inse), com o objetivo de completarmos às informações já apresentadas sobre as condições socioespaciais dos bairros que compõem os zoneamentos na cidade de Rio Branco. Este indicador é construído pelo Inep a partir das respostas dos estudantes aos questionários contextuais das duas avaliações

do Saeb (Aneb e Prova Brasil) e do Enem. Os dados aqui se limitam ao ano de 2011 e 2013.

Os itens utilizados dos questionários contextuais respondidos pelos alunos dizem respeito à renda familiar, à posse de bens e contratação de serviços de empregados domésticos pela família dos estudantes e ao nível de escolaridade de seus pais ou responsáveis. O universo de referência do Inse, por sua vez, inclui somente os dados de estudantes que responderam a mais de três questões.

As questões utilizadas dos questionários contextuais foram selecionadas a partir de dois descritores, o *nível de rendimento da família*: no que tange a posse

de equipamentos como TV em cores, TV por assinatura, rádio, videocassete ou DVD, geladeira, freezer, máquina de lavar roupa, carro, computador, banheiro, renda familiar, telefone fixo, telefone celular, aspirador de pó, empregada mensalista e o *nível educacional dos pais*, que identifica qual a escolaridade do pai e da mãe dos alunos. [10].

A partir da resposta dos alunos a estes descritores, o Inse é organizado numa escala de sete níveis. Quanto maior for o nível do Inse de uma escola, maior será sua condição socioeconômica (Quadro 02).

Quadro 02: Inse: Descrição dos níveis socioeconômicos dos alunos. [2]

Nível 1 – Muito Baixo
Menor nível da escala e os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como uma televisão em cores, um rádio, uma geladeira, um ou dois telefones celulares e um banheiro; não contratam empregada mensalista; a renda familiar mensal é de até 1 salário mínimo; e seu pai ou responsável nunca estudou e sua mãe ou responsável ingressou no ensino fundamental, mas não o completou.
Nível 2 - Baixo
Os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como uma televisão em cores, um rádio, uma geladeira, um ou dois telefones celulares e um banheiro; bem complementar, como videocassete ou DVD; não contratam empregada mensalista; a renda familiar mensal é de até 1 salário mínimo; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) ingressaram no ensino fundamental, mas não o completaram.
Nível 3 – Médio Baixo
Os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como uma televisão em cores, um rádio, uma geladeira, um ou dois telefones celulares e um banheiro; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas e computador (com ou sem internet); não contratam empregada mensalista; a renda familiar mensal está entre 1 e 2 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) ingressaram no ensino fundamental, mas não o completaram.
Nível 4 – Médio
Os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como um rádio, uma geladeira, um ou dois telefones celulares, um banheiro e, agora, dois ou mais televisores em cores; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas e computador (com ou sem internet); bens suplementares, como freezer, um telefone fixo e um carro; não contratam empregada mensalista; a renda familiar mensal está entre 1 e 2 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram o ensino fundamental, podem ter concluído ou não o ensino médio, mas não completaram a faculdade.
Nível 5 – Médio Alto
Neste, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa um quantitativo maior de bens elementares; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas e computador (com ou sem internet); bens suplementares, como freezer, um telefone fixo, um carro, além de uma TV

por assinatura e um aspirador de pó; não contratam empregada mensalista; a renda familiar mensal é maior, pois está entre 2 e 12 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram o ensino fundamental, podem ter concluído ou não o ensino médio, mas não completaram a faculdade.

Nível 6 – Alto

Neste nível, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa um quantitativo alto de bens elementares; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas e computador (com ou sem internet); bens suplementares, como freezer, um telefone fixo, uma TV por assinatura, um aspirador de pó e, agora, dois carros; contratam, agora, empregada mensalista; a renda familiar mensal é alta, pois está acima de 12 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram a faculdade e podem ter concluído ou não um curso de pós-graduação.

Nível 7 – Muito Alto

Este é o maior nível da escala e os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa um quantitativo alto de bens elementares, como duas ou mais geladeiras e dois ou mais televisores em cores, por exemplo; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas e computador (com ou sem internet); maior quantidade de bens suplementares, tal como três ou mais carros e duas ou mais TVs por assinatura; contratam também empregada mensalista; a renda familiar mensal é alta, pois está acima de 12 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram a faculdade e podem ter concluído ou não um curso de pós-graduação.

Com base nas escalas do Inse (Quadro 01) agrupamos as escolas que fazem parte do zoneamento escolar em Rio Branco e obtivemos o indicador de cada zoneamento a partir da média. Com isto foi possível mapear os níveis com o objetivo de identificarmos em quais zoneamentos, fatores externos à escola têm maior peso e conseqüentemente, relacionar tal indicador com o desempenho educacional e demais características já identificadas das diferentes áreas da cidade de Rio Branco.

O Zoneamento 1 foi o que apresentou o maior nível do indicador socioeconômico. No intervalo de 1 a 7 a média das escolas do Zoneamento 1 foi 5,1 indicando que as famílias dos alunos dispõem de considerável quantitativo de bens e serviços, com renda familiar mensal entre 2 e 12 salários mínimos e pais ou responsáveis com formação de pelo menos o ensino fundamental.

Tal indicador, quando cotejado com as características da Regional Cadeia Velha (regionalização da PMRB) que corresponde a área do Zoneamento 1, possibilita corroborar ser este o zoneamento com maior número de famílias de classe média e que concentra a maior parte dos equipamentos públicos e de empreendimentos comerciais. No entanto, no que pese a localização central das escolas, é também o zoneamento que mais recebe alunos de bairro diferentes daqueles que compõem o zoneamento, por continuarem sendo as escolas com mais procura de alunos externos ao zoneamento.

O Inse dos demais zoneamentos escolares ficaram no nível 4, com algumas variações na escala que permitem considerar diferenças entre eles. O nível 4 do Inse indica que na residência dos alunos há bens e serviços elementares, com rendimento familiar mensal entre 1 e 2 salários mínimos e

formação dos pais ou responsáveis podendo ir até o ensino médio.

O Zoneamento 2 atingiu Inse 4,5, sendo portanto, o maior índice nesse nível. Na caracterização da Regional Estação Experimental, que corresponde a este zoneamento, os salários variam de 1,6 a 6,0 salários mínimos. Acreditamos que esse diferencial em relação ao que indica o nível 4 do Inse revela que a população que frequenta as escolas analisadas faz parte da população com menores rendas mensais. Até mesmo porque, neste zoneamento existem bairros com considerável concentração de renda e supõem-se que nestas famílias os alunos frequentam escolas particulares.

Um pouco abaixo do Inse do Zoneamento 2 estão os Zoneamento 3 com 4,2, Zoneamento 5 com 4,1 e os Zoneamentos 4 e 6 com 4,0. Estes resultados, se comparados com as características das regionais, se aproximam, pois identificamos nestes as menores condições socioeconômicas, cujos salários da população, principalmente de parte do Segundo Distrito, onde se localizam os zoneamentos 5 e 6 e da Baixada do Sol, que corresponde ao Zoneamento 3, pode variar de 0 a 4,5 salários.

Sobre a possibilidade de análise dos questionários contextuais do Seape/AC, é válido pontuar que: a cada edição do Seape/AC alunos, professores e gestores respondem, assim como em outras avaliações externas, um questionário contextual. No entanto, no que pese a importância destes

dados, não há um tratamento por parte da SEE/AC para que tais informações sejam utilizadas pelo estado com vista a orientação de políticas públicas, bem como para ser divulgado como são as notas da avaliação, possibilitando assim que se tenha um panorama de outras especificidades que diferenciam os zoneamentos entre si. Apesar de quê, entendemos que pela forma como a própria SEE/AC lida com os dados da “sua avaliação”, que é o Seape/AC, desconsiderando os resultados dos questionários contextuais e não tendo um tratamento dos dados por zoneamento, não há um entendimento da gestão educacional de que haja heterogeneidades entre os zoneamentos.

4 CONCLUSÃO

Em todos os indicadores educacionais analisados é o Zoneamento 1 que mais se distancia dos demais zoneamentos. Está localizado na área mais urbanizada e que recebe mais ações de infraestrutura do poder público, maior oferta de serviços privados e públicos, cujos moradores estão entre os que possuem melhores rendas na cidade.

É possível identificar que há especificidades entre os zoneamentos e que estas precisam ser consideradas quando da implantação de políticas públicas, não só educacionais.

A partir do que analisamos, apresentamos algumas considerações:

a) Zoneamentos cujos bairros possuem pouca infraestrutura e população de baixa renda, são aqueles que apresentam os menores números de matrículas no ensino médio.

O Zoneamento 1 foi o que apresentou maior número de matrícula no ensino médio, mesmo que seja um dos zoneamentos onde essa etapa decresceu. Os altos números de matrícula podem pela maior concentração de escolas dessa etapa no zoneamento por conta da grande demanda por vagas no centro da cidade. Essa redução de matrículas pode ser justificada por um processo em andamento que é retirada das escolas das áreas mais centrais da cidade, o que irá limitar de vez que alunos de outros zoneamentos estudem no centro.

Nos Zoneamentos 3, 4, 5 e 6 há menores números de matrícula no ensino médio, indicando que os alunos que concluem o ensino fundamental, não dão continuidade aos estudos, mas também consideramos que alguns se direcionam ao Zoneamento 1 para cursar o ensino médio. Isto evidencia que há também uma relação entre estes zoneamentos localizados em áreas com menos infraestrutura e população de baixa renda, com a continuidade dos estudos na educação básica.

b) Zoneamento 1 com os melhores resultados tanto no Ideb quanto no Seape/AC,

assim como dos Zoneamentos 3, 5 e 6 com os menores resultados nos dois indicadores.

O movimento nestes indicadores aponta que no zoneamento com maior infraestrutura urbana e maior renda, cuja localização central é um atrativo para todo tipo de circulação de pessoas e serviços, apresenta também os melhores desempenhos educacionais. Atribuímos isto ao peso que o contexto socioespacial tem nos resultados educacionais do Zoneamento 1. Do mesmo modo, este contexto tem impacto nos resultados apresentados pelos demais zoneamentos.

c) As melhores porcentagens de professores com formação na área que atuam e maiores condições materiais não estão no zoneamento com melhores desempenhos educacional e socioeconômico.

Ao contrário do que ocorre nos resultados do Seape/AC e Ideb, os indicadores relacionados as condições materiais e formação docente na área de atuação não são melhores no Zoneamento 1, o que poderia, se assim fosse, justificar os melhores resultados educacionais. Os Zoneamentos 3 e 6 destacam-se por apresentarem maior proporção de professores com formação na área de atuação e maior condições materiais nas escolas, respectivamente.

Isso evidencia que, mesmo com maior porcentagem de professores com formação adequada à disciplina que leciona e mais condições materiais nas escolas, existem outros determinantes de maior peso, ao ponto

que tais “vantagens” não contribuam para que o desempenho educacional seja melhor ou similar ao do Zoneamento 1. Podemos entender também que a formação do professor e a condição material nestes zoneamentos podem estar contribuindo sim, ao ponto de não permitir que seus desempenhos sejam mais baixos ainda.

d) Os melhores níveis socioeconômicos são dos alunos do Zoneamento 1, conforme dados do Inse. Zoneamentos com menores desempenhos apresentam maior percentual de alunos com menores níveis socioeconômicos.

O Inse aponta ser no Zoneamento 1 a maior concentração de alunos com melhores condições socioeconômica, confirmando as informações e dados mais gerais sobre os bairros e regional que o compõem. Desse modo, temos entre os Zoneamentos 3, 4, 5 e 6 os alunos com menores condições socioespaciais. Ao relacionarmos tais evidências com as já apresentadas sobre desempenho educacional nas avaliações do Seape/AC e Ideb, confirmamos aqui nossas hipóteses que as origens socioeconômicas dos alunos têm impacto sobre seu contexto educacional, principalmente por seu capital (cultural econômico e social) e pelo peso que o contexto socioespacial tem sobre o desempenho educacional, confirmamos que escolas localizadas em áreas mais privilegiadas da cidade, cujos alunos possuem melhores condições socioeconômicas, tendem

a ter melhores desempenhos educacionais em avaliações externas.

A existência de escolas localizadas em áreas de precária urbanização e condições socioeconômicas e que mesmo assim possuem desempenho educacional acima da média, é possível, no entanto, a análise realizada aponta para o impacto que tais condições externas à escola têm no contexto educacional. A hipótese aqui confirmada é que há uma reafirmação da segregação socioespacial a partir do mecanismo de direcionamento da matrícula na cidade de Rio Branco. O zoneamento escolar democratizou o acesso à vaga escolar/matrícula, no entanto, ao mesmo tempo tem reafirmado a segregação dos alunos pelo seu contexto social.

A realidade posta, evidenciada aqui a partir da caracterização que fizemos dos zoneamentos e o movimento destes nos diversos indicadores, direciona para compreensão de um território não apenas fragmentado, mas excepcionalmente segregado, ao ponto que a escola que está neste território faz parte desse contexto segregador. Isto vai ao encontro do que já vimos em [11], que os mecanismos formais de ensino, que tradicionalmente têm como principal espaço de atuação a escola, sozinhos não conseguem mudar a situação de disparidades sociais e econômicas de quem a frequenta. Nesse sentido, o autor vai além ao concluir, entre outros, que o sistema de ensino acaba por contribuir e reafirmar as

desigualdades, compreensão nossa também a partir do zoneamento escolar.

5 REFERÊNCIAS

- [1] PMRB. Prefeitura Municipal de Rio Branco. **Caracterização Regionais**: Relatório de caracterização das Regionais. Documento Interno - Casa Civil, Departamento de Planejamento Estratégico, 2014.
- [2] ALMEIDA, L. F. de. **Zoneamento escolar em Rio Branco-AC**: democratização do acesso e segregação socioespacial. (Tese). Doutorado em – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1996.
- [3] INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota Técnica**: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2014.
- [4] ACRE. Secretaria de Estado de Educação e Esporte. SEAPE – 2009/Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd, **Boletim do Sistema de Avaliação – Seape**, v. 1, Juiz de Fora, 2009. Disponível em: <http://www.seape.caedufjf.net/wp-content/uploads/2012/03/SEAPE_AE_BOLETIM_PROJETO_VOLUME1_2009.pdf>. Acesso em: 16.jan./2014.
- [5] _____. Secretaria de Estado de Educação e Esporte. SEAPE – 2010/Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd, **Boletim do Sistema de Avaliação – Seape**, v. 1, Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <http://www.seape.caedufjf.net/wp-content/uploads/2012/02/SEAPE_VOL1_2010.pdf>. Acesso em: 16.jan./2014.
- [6] INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Indicador de adequação da formação do docente da educação básica**. Nota Técnica nº 020/2014, Brasília, 21 de novembro de 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/docente_formacao_legal/nota_tecnica_indicador_docente_formacao_legal.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2015.
- [7] BRASIL. Ministério de Educação. **Formação de professores é modelo no Acre**. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=11584>. Acessado em: 10 de jul. 2015.
- [8] CARVALHO, M. C. A. de; PIRES, P. S.; VERÇOSA, P. A. **Política de formação de professores no Estado do Acre no contexto do regime de colaboração**: implicações do plano nacional de formação de professores da educação básica nas ações de qualificação do magistério acreano. 2015. Disponível em: <www.enforsupunb2015.com.br/congresso/files/artigo/1426348020.doc>. Acessado em 10 de jul. 2015.
- [9] SCHNEIDER, Gabriela. **Política educacional e instrumentos de avaliação**: pensando um índice de condições materiais da escola. Dissertação (Mestrado em Educação). 2010. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Educação. Curitiba, 2010.
- [10] INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar**. Brasília: Inep, 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/planilhas-para-download>>. Acesso em: 21 mar. 2014.
- [11] BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.